



PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO
SECRETARIA DE PATRIMÔNIO E DESENVOLVIMENTO URBANO

PARECER TÉCNICO SOBRE O TOMBAMENTO DA CADEIRA DE DOM PEDRO

CACHOEIRA DO CAMPO – OURO PRETO-MG

Os Imperadores do Brasil, em especial D Pedro II, empreenderam viagens constantes pelas províncias brasileiras. Era hábito comum deste imperador, registrar, de forma simples e espontânea, suas passagens e estadias pelos lugares, dos quais manifestava nesses registros sua impressão e interesse. De todas as suas anotações, publicadas no anuário do Museu Imperial, chama atenção as relativas a suas passagens por Minas Gerais, província na qual esteve por várias vezes, duas delas em Cachoeira do Campo.

A passagem dos dois Imperadores por Cachoeira do Campo se deu em contextos bastante diferentes: a do primeiro monarca num momento político instável e delicado e a do segundo, num ambiente festivo, episódio memorável para o distrito, do qual os moradores mais antigos dão importantes relatos recebidos de seus avós e pais. A curta estada de D Pedro II em Cachoeira, mais precisamente em 2 de abril de 1881, foi cuidadosamente preparada e ansiosamente esperada. Um dos locais por ele aí visitados foi a Coudelaria Real, antigo Quartel do Regimento Regular de Cavalaria de Minas, próximo ao antigo Palácio de Campo dos Governadores da Capitania, onde consta ter havido curioso episódio quando lhe ofereceram nobre assento:

“...quando Dom Pedro II se preparava para se sentar, percebeu que o tecido que cobria a cadeira escondia uma base de palha, rasgada. Constrangidos, os anfitriões argumentaram que escolheram aquela velha cadeira por nela ter sentado o pai de Dom Pedro. Admirado com o fato, o Imperador quis saber mais detalhes das visitas de seu pai a Cachoeira (duas, no total). Um dos presentes, um velho do tronco dos Murta, narrou então as aventuras vividas pelo boa-vida Pedro I em suas caçadas nos terrenos cachoeirenses da coroa...” “Passada a visita, a primeira iniciativa foi trocar o assento original, rasgado, por um novo, pois que, se um dia o Imperador voltasse, não mais passariam vergonha...” (Texto do historiador Alex Fernandes Bohrer)

O nobre assento era uma cadeira setecentista, estilo D José, cuja procedência mais provável tenha sido do mencionado Palácio dos Governadores, hoje não mais

existente, para o qual fora destinada para compor as ampliações nele efetuadas pelo então Governador Dom Rodrigo José de Menezes. Trata-se de uma cadeira com dois braços a mesma altura do encosto, formando com este um semicírculo, tendo assento em palhinha e três pernas curvadas em "S" com pés ao modo de patas leoninas, interligados acima por estrutura em "Y". É predominantemente lisa e com decoração modesta, ressaltando-se além dos pés, a rocalha a frente sob o assento, os apoios curvados do braço e o apoio posterior em madeira recortada em forma de vaso.

Na passagem por Cachoeira assim D Pedro se refere a Cadeira:

Subida da serra que divide águas do rio Doce de águas do rio das Velhas. Alto da pedra de amolar. Vasta e bela vista. O caminho é todo muito pitoresco. Descobri ao longe o Rio das Velhas. Chafariz do tempo do governo de D. Rodrigo de Menezes 1722 creio eu.¹ Arraialzinho dos Taboões com ponte. Cachoeira do Campo arraial de muitas casas. Almocei; fui orar à Igreja que tem dois altares laterais que muito me agradaram por seus labores de talha.

Visitei só a coudelaria. Casa arrumadíssima. O arrendatário fulano Castro não quis responder-me claramente sobre a extensão das terras e as cabeças de gado por causa de pequena renda que paga e assim mesmo sem tê-lo feito pontualmente. A terra da coudelaria é só de meu usufruto mas a fazenda do buraco igualmente arrendada ao mesmo é minha propriedade. Pensarei em aproveitá-las para colonos.

*Voltei à casa onde vi uma cadeira de forma antiga onde meu Pai se assentou e um Murta de 88 anos que lhe cuidava dos animais de viagem.*² [grifo do autor]

Pouco tempo depois, em 1896, quando da fundação do Colégio Dom Bosco no local onde era a Coudelaria, a Cadeira, agora conhecida por **Cadeira de Dom Pedro** em homenagem aos seus ilustres usuários, por seu significado histórico passaria a ficar exposta na Capela principal do Colégio, onde foi vista e registrada por vários viajantes.

Percebe-se assim que a importância da Cadeira deve-se ao fato de estar ligada a acontecimentos históricos, não só como registro da viagem de nossos dois Imperadores às Minas, como pelo seu provável vínculo de pertencimento ao acervo do antigo Palácio dos Governadores, sendo dele notável e íntegro resquício.

Dessa forma e tendo em vista a história recente deste móvel, que esteve longo período fora de seu contexto original, ou seja, Cachoeira do Campo e do Município de

¹ Dom Pedro acerta o Governador, mas erra a data - 1782 é o ano certo, não 1722. Por isso a expressão *creio eu...*

² ALCÂNTARA, Dom Pedro de. *Diário do Imperador Dom Pedro II*. Vol. 24. Rio de Janeiro: Museu Imperial/IPHAN, s/d.



Ouro Preto, torna-se evidente que o tombamento do referido bem é solução viável para salvaguardar a permanência desta peça inserida no município e a sua própria existência física, marco indelével que é da cultura e da história cachoeirense e ouro pretana. Tanto é que seu retorno ao distrito foi garantido pelo empenho da AMINC (Associação Cultural Amigos de Cachoeira do Campo) juntamente aos Salesianos, responsáveis pela custódia do bem, que atenciosamente na, pessoa do Pe Dídimo Amaral, atenderam o apelo.

Guilherme Ismar Nunes Ataídes
Guilherme Ismar Nunes Ataídes

Arquiteto e Urbanista CREA 95124/D

Ouro Preto, 7 de abril de 2008